

O PAPEL CRUCIAL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL PRIMÁRIO

Letícia Nunes Almeida da Fraga¹
Ranny Chuina Serpa¹
Thiarlys Brison Rainha¹
Claudia Ferreira Viana²
Débora Nunes Fernandes³

¹ Graduandos do curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES: enf.leticia.almeidaf@gmail.com; rannychuinaserpa@gmail.com; thiarlysrainha@gmail.com

² Professora orientadora – Faculdade Multivix Cachoeiro – Doutora e Mestre em Ciência Animal – claudiaviana@professor.multivix.edu.br

³ Professora coorientadora – Faculdade Multivix Cachoeiro – Mestre em Saúde Coletiva pela UFES – deborafernandes3@professor.multivix.edu.br

Data de submissão: 27/02/2025

Data de aprovação: 28/03/2025

RESUMO

O presente estudo aborda a importância da atuação do enfermeiro na assistência pré-natal, evidenciando a relação entre o auxílio prestado e os desfechos maternos e infantis no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Efetuou-se uma revisão bibliográfica qualitativa, na qual foram selecionados 13 estudos relevantes, a partir de bases de dados acadêmicas e científicas. Os principais temas identificados incluem a humanização da assistência, a educação em saúde e a relação de confiança entre enfermeiro e gestante. Os resultados demonstram que a assistência de enfermagem não se limita à realização de procedimentos, mas se estende à promoção do bem-estar emocional e educacional das gestantes, contribuindo para a autonomia e empoderamento das mulheres durante a gestação. Conclui-se que intervenções educativas, especialmente sobre alimentação e saúde mental, são fundamentais para a prevenção de complicações e para a construção de uma experiência gestacional positiva. O estudo destaca os desafios enfrentados na assistência pré-natal, como a escassez de recursos e a falta de formação específica dos profissionais, sugerindo a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade. Dessa forma o enfermeiro desempenha um papel essencial no fortalecimento da assistência pré-natal, sendo primordial sua qualificação profissional, que visa proporcionar uma abordagem humanizada e eficaz.

Palavras-chave: atenção primária; enfermagem; pré-natal; saúde materna.

ABSTRACT

This study addresses the importance of the nurse's role in prenatal care, highlighting the relationship between the provided assistance and maternal and infant outcomes within the scope of Primary Health Care (PHC). A qualitative literature review was conducted, selecting 13 relevant studies from academic and scientific databases. The main identified themes include the humanization of care, health education, and the trust relationship between the nurse and the pregnant woman. The results show that nursing care goes beyond performing procedures, extending to the promotion of the emotional and educational well-being of pregnant women, contributing to their autonomy and empowerment during pregnancy. The study concludes that educational interventions, particularly regarding nutrition and mental health, are essential for preventing complications and fostering a positive pregnancy experience. It also highlights the challenges in prenatal care, such as resource shortages and the lack of specific training for professionals, suggesting the need for public policies that promote equal access to quality health services. Thus, the nurse plays a crucial role in strengthening prenatal care, making professional qualification essential to ensure a humanized and effective approach.

Keywords: maternal health; nursing; prenatal care; primary care.

1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é amplamente reconhecida como um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde materno-infantil, desempenhando um papel crucial na prevenção de complicações durante a gestação e no pós-parto. No Brasil, essa assistência é oferecida, predominantemente, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o pré-natal um dos serviços mais importantes para garantir a integridade da saúde da gestante e do bebê. A APS se destaca pela sua capacidade de oferecer um cuidado contínuo, integral e próximo da comunidade, o que favorece o acesso das gestantes a consultas regulares, exames de rotina e orientações específicas sobre a gravidez (Sousa, 2024).

A enfermagem desempenha uma função de extrema importância, além de realizar atividades técnicas, como a coleta de exames e monitoramento de sinais vitais, assume também um papel ativo no cuidado humanizado e na educação em saúde, contribuindo diretamente para a adesão ao acompanhamento pré-natal. Segundo Silva e Andrade (2020), a atuação do enfermeiro no pré-natal vai além das tarefas técnicas, incluindo também a orientação das gestantes sobre autocuidado, nutrição, sinais de alerta para complicações, e preparação para o parto. Desse modo, esse profissional se torna um facilitador do empoderamento materno, promovendo a autonomia das gestantes e auxiliando na prevenção de problemas de saúde durante e após a gravidez.

A adequação do acompanhamento pré-natal, conforme os critérios do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) e da Rede Cegonha, é fundamental para garantir a qualidade do atendimento oferecido às gestantes. De acordo com Martinelli *et al.* (2014), esses programas reforçam a importância de um pré-natal humanizado e atualizado, destacando o papel do enfermeiro como protagonista no acompanhamento contínuo e preventivo das gestantes. Além disso, o PHPN e a Rede Cegonha visam integrar diferentes níveis de atenção à saúde, proporcionando um cuidado mais eficaz e direcionado à redução das taxas de mortalidade materna e infantil.

Outro exemplo significativo e atual de uma rede voltada para a saúde materna é a Rede Alyne, que atua como uma importante ferramenta de suporte no cuidado à gestante, especialmente em casos de vulnerabilidade social. A Rede Alyne tem como objetivo ampliar o acesso ao pré-natal de qualidade, facilitando a comunicação entre os profissionais de saúde e promovendo a continuidade do cuidado. Essa rede oferece um suporte essencial no acompanhamento de gestantes em situações de risco, garantindo que elas recebam o atendimento adequado, inclusive após o parto. Ao colaborar com o enfermeiro e outros profissionais da APS, a Rede Alyne potencializa o cuidado integral e a promoção de saúde, permitindo que o enfermeiro se dedique mais ao acompanhamento individualizado das gestantes e à prevenção de complicações (Brito *et al.*, 2022).

Apesar da importância do papel do enfermeiro na assistência pré-natal, diversos desafios ainda são enfrentados no dia a dia desses profissionais. Entre eles, destaca-se a sobrecarga de trabalho, resultante da alta demanda e da insuficiência

de recursos humanos e materiais na APS. Mendes *et al.* (2020) apontam que, embora os programas de humanização tenham proporcionado melhoria ao acesso e a qualidade do pré-natal, ainda existem barreiras que limitam a atuação dos enfermeiros neste âmbito assistencial, como a falta de insumos adequados e a necessidade de capacitação contínua para lidar com as novas demandas do cuidado à gestante.

Nesse sentido, o presente artigo busca revisar o papel do enfermeiro na assistência pré-natal, com ênfase da atuação desse profissional na APS. Serão explorados os impactos desse exercício profissional no processo gestacional, bem como os principais desafios e oportunidades enfrentados no cotidiano de sua prática. Ao destacar a relevância do enfermeiro e o suporte oferecido por estratégias do Ministério da Saúde (MS) como a PHPN, Rede Cegonha e Rede Alyne, espera-se observar a contribuição dessas estratégias para o fortalecimento das práticas assistenciais e para a valorização desse profissional como agente central na promoção da saúde materno-infantil.

1.1 A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1.1.1 Desafios, Estratégias e Impactos na Saúde Materno-Infantil

A assistência pré-natal na APS constitui uma das principais estratégias para a promoção da saúde materno-infantil, sendo fundamental na identificação precoce de fatores de risco, prevenção de complicações gestacionais e promoção de práticas saudáveis ao longo da gravidez. No Brasil, a APS é reconhecida como o nível preferencial de atendimento para gestantes, proporcionando cuidados contínuos e integrais durante o ciclo gravídico, com uma abordagem que inclui aspectos técnicos e humanizados (Sousa, 2024).

No contexto da APS, o pré-natal é conduzido por uma equipe multidisciplinar, com ênfase no papel central do enfermeiro, que realiza consultas regulares, avalia exames laboratoriais, promove orientações de saúde e, acima de tudo, estabelece um vínculo de confiança com a gestante. Segundo Mendes *et al.* (2020), a qualidade da assistência pré-natal é diretamente proporcional ao acesso a esses serviços, sendo um dos critérios centrais do PHPN, que visa garantir um acompanhamento completo e eficaz para reduzir a mortalidade materna e infantil.

Sobre a atenção pré-natal o MS por meio do PHPN estabelece procedimentos e exames a serem oferecidos à todas as gestantes durante a atenção pré-natal:

“(a) início da assistência até o quarto mês de gestação (16ª semana); (b) mínimo de seis consultas, preferencialmente uma no primeiro trimestre gestacional, duas no segundo e três no terceiro; (c) rotina de exames laboratoriais e vacinação, (d) atividades educativas e (e) consulta puerperal. [...] a assistência pré-natal, muitas vezes, representa o primeiro contato das mulheres com os serviços de saúde, e por isso deve ser organizada de forma a atender suas reais necessidades, por meio da utilização de conhecimentos técnico-científicos e dos recursos preconizados, num contexto de humanização” (Mendes *et al.*, 2020, p.794).

O enfoque preventivo e educativo da APS é essencial para a promoção de uma gestação saudável. As consultas pré-natais realizadas pelos enfermeiros são cruciais para a detecção de condições de risco que podem comprometer a saúde da gestante e do bebê. De acordo com Batista *et al.* (2021), o controle dessas condições, por meio de uma assistência pré-natal adequada, é fundamental para prevenir complicações durante a gestação e o parto.

Além dos cuidados técnicos, a humanização é um princípio norteador da APS no Brasil e iniciativas como a Rede Cegonha tem reforçado a importância de uma assistência que respeite as necessidades individuais das gestantes, promovendo um atendimento integral e humanizado. Brito *et al.* (2022) destacam que as características maternas e os desfechos perinatais estão diretamente relacionados à qualidade das consultas pré-natais, especialmente em casos de gestantes de risco intermediário, onde a presença de um cuidado mais próximo e qualificado pode ser decisiva.

Por outro lado, a atuação do enfermeiro na APS enfrenta desafios significativos, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde há limitações de recursos e sobrecarga de trabalho. Nesse cenário, a assistência pré-natal na APS se consolida como um elemento central na promoção da saúde materno-infantil, sendo indispensável para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e para a garantia de uma gestação segura e saudável. O acompanhamento contínuo, a detecção precoce de riscos e a promoção através da educação em saúde fazem parte de um conjunto de ações que transformam o papel do enfermeiro em uma peça-chave nesse processo (Nasser *et al.*, 2017).

1.2 AÇÕES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

1.2.1 Ações Essenciais e Desafios Enfrentados

O enfermeiro exerce um papel fundamental na assistência pré-natal, especialmente no contexto da APS, onde é responsável por realizar uma série de

ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção de complicações e cuidado integral da gestante. Esse profissional se destaca por uma abordagem multidimensional que vai além do cumprimento de tarefas técnicas, abrangendo também aspectos educativos e humanizadores que fortalecem o vínculo com as pacientes e garantem um acompanhamento contínuo e de qualidade ao longo da gestação (Silva; Andrade, 2020).

Entre as principais ações desempenhadas pelo enfermeiro na assistência pré-natal, a consulta de enfermagem ocupa um lugar de destaque. Durante essas consultas, o enfermeiro avalia o estado de saúde geral da gestante, verifica sinais vitais, solicita e interpreta exames laboratoriais, e realiza a vigilância de condições clínicas que podem representar risco à saúde materno-infantil. De acordo com Batista *et al.* (2021), o acompanhamento contínuo de fatores de risco é essencial para prevenir complicações graves, como por exemplo, o parto prematuro e a pré-eclâmpsia. Nesse contexto, o papel do enfermeiro vai além da execução de exames; ele realiza intervenções educativas, orientando sobre medidas preventivas e incentivando a adoção de hábitos saudáveis.

Outro aspecto fundamental na atuação do enfermeiro no pré-natal é a educação em saúde. Esse profissional é responsável por informar as gestantes sobre os cuidados com a própria saúde e com o desenvolvimento do bebê, abordando temas como alimentação balanceada, atividades físicas adequadas, sinais de alerta para complicações e a importância de adesão às consultas pré-natais. Como ressaltado por Silva e Andrade (2020), as orientações fornecidas durante essas consultas promovem o empoderamento das gestantes, proporcionando-lhes maior controle sobre suas próprias condições de saúde e fortalecendo a adesão aos cuidados preventivos. A educação em saúde também se estende ao contexto familiar, uma vez que o enfermeiro frequentemente atua como mediador, orientando os familiares sobre a importância de um ambiente acolhedor e de apoio durante a gravidez.

No entanto, o enfermeiro enfrenta uma série de desafios para exercer plenamente suas ações no pré-natal. A sobrecarga de trabalho e a falta de recursos são alguns dos principais obstáculos relatados por profissionais que atuam na APS (Freitas *et al.*, 2022). Freitas *et al.* (2022) destacam que a demanda crescente por atendimentos e a escassez de profissionais de saúde sobrecarregam os enfermeiros, dificultando o cumprimento de todas as etapas previstas no acompanhamento pré-

natal. Esse cenário é particularmente preocupante em áreas de maior vulnerabilidade social, onde a oferta de serviços é insuficiente e os profissionais precisam lidar com uma diversidade de casos complexos, que requerem um cuidado especializado e uma abordagem interdisciplinar.

Outro desafio importante é a gestão do tempo durante as consultas. O enfermeiro, muitas vezes, precisa realizar um número elevado de atendimentos em um curto espaço de tempo, o que compromete a qualidade do cuidado prestado (Martinelli *et al.*, 2014). De acordo com Martinelli *et al.* (2014), o acompanhamento pré-natal ideal deve ser realizado em consultas regulares e com tempo suficiente para que a gestante receba todas as orientações necessárias. No entanto, a realidade de muitos serviços de APS no Brasil é de consultas rápidas e com pouco tempo para intervenções mais detalhadas, o que pode prejudicar tanto o vínculo entre profissional e paciente quanto o aprofundamento das orientações sobre autocuidado e prevenção de complicações.

A atuação do enfermeiro na APS também enfrenta desafios relacionados à integração das políticas públicas de saúde. Embora programas como o PHPN e a Rede Cegonha tenham trazido importantes avanços no cuidado materno-infantil, ainda há dificuldades em garantir que essas iniciativas sejam plenamente implementadas em todas as regiões do país (Mendes *et al.*, 2020). Mendes *et al.* (2020) afirmam que a falta de continuidade na formação de profissionais, aliada à escassez de recursos e infraestrutura inadequada, compromete a efetividade dessas políticas. Para superar essas barreiras, é essencial investir em capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, garantindo que estejam atualizados quanto às melhores práticas no cuidado pré-natal e que possam atuar de maneira eficiente em diferentes contextos.

Além disso, o acompanhamento de populações vulneráveis exige do enfermeiro uma abordagem diferenciada e, muitas vezes, complexa. Essas gestantes enfrentam barreiras adicionais ao acesso aos serviços de saúde, como estigmatização, falta de suporte familiar e, em alguns casos, a própria recusa ao atendimento. Nesses casos, o enfermeiro precisa desenvolver habilidades específicas de escuta ativa e empatia, além de articular redes de apoio que envolvam outros profissionais de saúde e serviços sociais. Essa atuação integrada é crucial para garantir um cuidado mais abrangente e humanizado, que leve em consideração não

apenas os aspectos biológicos da gravidez, mas também os determinantes sociais que influenciam a saúde dessas gestantes (Freitas *et al.*, 2022).

Por fim, é importante destacar que o enfermeiro desempenha um papel central na articulação das ações da APS com os demais níveis de atenção à saúde. Quando necessário, o enfermeiro é responsável por classificar o risco da gestante, garantindo a continuidade do cuidado em casos de gravidez de alto risco. Essa articulação eficiente entre APS e níveis secundários e terciários é fundamental para a redução da mortalidade materna e infantil (Sousa,2024).

1.3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL

1.3.1 A Contribuição do Enfermeiro no Pré-Natal

A atuação do enfermeiro no pré-natal se destaca, especialmente, pelo seu papel central na promoção de uma assistência humanizada e na educação em saúde das gestantes. Esses dois aspectos são cruciais para assegurar que o acompanhamento durante a gestação seja feito de forma integral, considerando tanto as necessidades clínicas quanto os aspectos emocionais e sociais das gestantes. A humanização do cuidado, alinhada com estratégias educativas, permite que o pré-natal não seja apenas um espaço de monitoramento da saúde física, mas também de acolhimento, orientação e empoderamento da mulher (Ferreira *et al.*, 2021).

A humanização do atendimento pré-natal implica em reconhecer a gestante como protagonista de sua própria saúde, respeitando suas singularidades, valores e contexto socioeconômico. Nesse sentido, o enfermeiro assume a responsabilidade de garantir um ambiente acolhedor e de respeito, oferecendo escuta ativa e empática. De acordo com Silva e Andrade (2020), o enfermeiro tem a missão de criar um vínculo de confiança com a gestante, favorecendo um atendimento mais próximo e individualizado. Isso inclui respeitar as decisões da mulher, fornecer informações claras e acessíveis sobre os procedimentos a serem realizados e tratar a gestante com dignidade e cuidado, independentemente de suas condições de vida ou histórico de saúde.

Um dos elementos fundamentais para a humanização do pré-natal conforme descrito e mencionado anteriormente, é a Rede Cegonha, que foi implementada como parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com foco

na humanização da atenção obstétrica. O enfermeiro, nesse contexto, é o principal elo entre a gestante e o sistema de saúde, sendo responsável por garantir que as diretrizes da Rede Cegonha sejam aplicadas de maneira eficaz e respeitosa. Esse papel envolve assegurar que as mulheres tenham acesso a informações adequadas sobre o parto e os cuidados neonatais, além de promover o direito ao acompanhante durante o parto, conforme preconizado pela Rede.

Além de atuar na humanização do atendimento, o enfermeiro tem um papel educativo essencial no pré-natal. A educação em saúde no contexto gestacional visa capacitar a mulher para o autocuidado e a preparação para o parto e a maternidade. As abordagens educativas são fundamentais para a prevenção de complicações na gestação e para a promoção de uma gravidez mais saudável. Silva e Andrade (2020) ressaltam que a educação em saúde durante o pré-natal contribui significativamente para a redução de complicações que, quando bem monitoradas e controladas, minimizam riscos para a mãe e o bebê.

A educação em saúde, no entanto, não se restringe às orientações técnicas, ela também abrange o empoderamento da gestante, promovendo seu protagonismo no processo gestacional e no parto. Freitas *et al.* (2022) observam que muitas gestantes, especialmente as de áreas mais vulneráveis, têm um baixo nível de escolaridade e pouco acesso a informações sobre os direitos no pré-natal e no parto. Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel transformador, capacitando essas mulheres com conhecimento sobre seus direitos, como o direito ao acompanhante, o tipo de parto desejado e a escolha informada sobre intervenções médicas. A disseminação dessas informações durante o pré-natal é essencial para garantir que as gestantes tomem decisões conscientes e seguras.

No entanto, a atuação do enfermeiro na educação em saúde também encontra desafios, como a resistência cultural e a falta de adesão por parte das gestantes. Em algumas situações, crenças e mitos populares sobre a gravidez, alimentação e cuidados com o corpo podem interferir na aceitação das orientações fornecidas. Por exemplo, em comunidades mais tradicionais, há quem acredite que certas atividades físicas podem prejudicar a gestação, o que, de acordo com Martinelli *et al.* (2014), reforça a importância de uma comunicação clara e adaptada ao contexto sociocultural das gestantes. O enfermeiro precisa, portanto, adaptar suas estratégias educativas a cada realidade, utilizando uma linguagem simples e acessível, que respeite a cultura

da paciente, mas também esclareça os equívocos que possam colocar a saúde da gestante e do bebê em risco (Ferreira *et al.*, 2021).

Além disso, o papel do enfermeiro na educação em saúde se estende ao acompanhamento de gestantes em situações de maior vulnerabilidade, através de uma abordagem ainda mais sensível e personalizada, buscando construir um vínculo forte e promover um acompanhamento mais intenso. Para essas populações, o pré-natal pode ser a única oportunidade de contato regular com o sistema de saúde, o que torna a atuação educativa do enfermeiro crucial para reduzir riscos de complicações e garantir um cuidado integral (Freitas *et al.*, 2022).

Em situações de risco social, o enfermeiro também atua como facilitador do acesso a outros serviços de saúde e proteção social, articulando entre os mesmos, uma rede de apoio que pode envolver assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais da saúde. Essa articulação é essencial para garantir que as gestantes vulneráveis recebam o cuidado integral que necessitam, evitando complicações graves durante a gestação e o parto (Mendes *et al.*, 2020).

Assim, a atuação do enfermeiro na humanização e educação em saúde no pré-natal vai muito além do atendimento clínico. Ela envolve a construção de um cuidado que respeita a individualidade da gestante, promovendo seu empoderamento e garantindo que ela tenha o conhecimento necessário para viver uma gravidez saudável e segura. No entanto, essa atuação também enfrenta desafios, como a resistência cultural e a sobrecarga de trabalho, que muitas vezes comprometem a qualidade da assistência. Para superar esses obstáculos, é fundamental que o enfermeiro conte com capacitação contínua e apoio institucional, de modo que possa desempenhar seu papel de forma eficaz e humanizada, promovendo um pré-natal de qualidade para todas as gestantes (Freitas *et al.*, 2022).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de revisão literária de natureza básica de caráter exploratório, abordagem qualitativa e configura-se como uma pesquisa descritiva. Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste estudo consistiram em uma revisão bibliográfica, focada na análise de artigos científicos, livros e documentos oficiais relacionados, considerando os critérios alinhados com os objetivos do estudo.

Conforme afirmado por Prodanov e Freitas (2013), a revisão de literatura consiste na análise das obras científicas mais recentes sobre o tema ou que forneçam a fundamentação teórica e metodológica necessária para o desenvolvimento e evidencia que o pesquisador esteja alinhado com as discussões mais atuais no campo de estudo.

O levantamento dos dados bibliográficos foi realizado pela internet, através das seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além de periódicos especializados na área da saúde pública e da enfermagem. Os descritores utilizados na busca incluíram termos como “enfermagem no pré-natal”, “atenção primária à saúde” e “humanização no cuidado pré-natal”, utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” para buscas mais específicas. A seleção do material aconteceu no período de março a novembro de 2024.

Os parâmetros de inclusão foram: produções científicas publicadas no período de 2014 a 2024, no idioma português e inglês, disponíveis eletronicamente na íntegra que abordassem o tema da pesquisa, estudos clássicos e documentos normativos fundamentais também foram considerados. Os parâmetros de exclusão incluem: estudos publicados fora do lapso temporal definido e que não estivessem com acesso gratuito. A revisão foi realizada por três acadêmicos do curso de enfermagem, que ocorrem de forma independente, a seleção dos estudos a partir da análise dos títulos, resumos e textos completos das publicações. Para a distinção dos artigos, realizou-se, primeiramente, a leitura dos títulos e resumos detalhados das publicações selecionadas, com o objetivo de incrementar a amostra de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Essa etapa auxiliou na categorização das informações a serem extraídas das publicações.

A codificação, ou categorização do material, torna-se necessária para saber a razão por que se analisa, de modo que se possa saber como analisar. Corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto (Minayo, 2006).

Considerou-se para essa análise todos os artigos que nos possibilitaram compreender e explicar sobre a atuação do enfermeiro no âmbito da assistência pré-natal na APS.

3 DISCUSSÃO

As análises dos dados construídos foram subsidiadas pela interpretação realizada pelos pesquisadores com base nos estudos selecionados para esta pesquisa, a respeito de aspectos cruciais da atuação do enfermeiro no contexto do pré-natal de risco habitual. Os dados foram organizados em três categorias de análise: 1. O papel preventivo do enfermeiro; 2. A humanização e qualidade do cuidado no pré-natal; e 3. O apoio à autonomia e empoderamento das gestantes.

3.1 O PAPEL PREVENTIVO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL

Discutir sobre o papel preventivo do enfermeiro no pré-natal faz-se importante, uma vez que durante a assistência pré-natal enfatiza-se a importância das ações preventivas realizadas por enfermeiros na redução de complicações gestacionais, principalmente por meio da educação em saúde e do monitoramento contínuo de condições de risco. Segundo Batista *et al.* (2021), a detecção precoce e a orientação correta durante o acompanhamento de enfermagem são essenciais para minimizar potenciais riscos à mãe e ao bebê, tornando o enfermeiro uma figura chave no pré-natal preventivo.

A atuação preventiva do enfermeiro no contexto do pré-natal é um elemento essencial para o controle de condições que podem comprometer a saúde das gestantes e seus bebês. Diversos estudos, como o de Batista *et al.* (2021), ressaltam a importância da intervenção precoce do enfermeiro, especialmente em relação a orientações sobre alimentação e atividade física. Esses cuidados preventivos têm se mostrado eficazes na redução de complicações durante a gestação.

A triagem e o acompanhamento de gestantes em risco são outros pontos centrais na atuação dos enfermeiros durante o pré-natal. Estudo de Brito *et al.* (2022) aponta que a monitorização de gestantes com risco moderado pode prevenir complicações graves, garantindo que intervenções necessárias sejam feitas de maneira atempada. No entanto, a alta carga de trabalho dos enfermeiros e a falta de pessoal são frequentemente citadas como limitações para a realização de um acompanhamento eficaz, como observado por Nasser *et al.* (2017). Essa sobrecarga compromete a capacidade de um acompanhamento contínuo e de qualidade, principalmente em casos de gestantes com condições mais complexas. A comparação

desses estudos revela a disparidade entre o potencial assistencial dos enfermeiros e as condições operacionais que limitam sua capacidade de oferecer o cuidado necessário. Para que o acompanhamento seja efetivo, é essencial que haja uma redistribuição de tarefas e mais profissionais qualificados na atenção primária, além de um suporte mais robusto nas unidades de saúde.

A padronização do cuidado pré-natal é outro aspecto que merece reflexão. Martinelli *et al.* (2014) defendem a padronização dos cuidados como forma de garantir a segurança e a eficácia das práticas. No entanto, Batista *et al.* (2021) questionam se esse modelo não pode limitar a individualidade do atendimento. A padronização, embora traga benefícios como maior eficiência e organização, não deve engessar o atendimento, pois cada gestante apresenta necessidades distintas, que devem ser consideradas durante o acompanhamento. A comparação desses pontos de vista sugere que a padronização deve ser aplicada com flexibilidade, permitindo que o enfermeiro adapte os cuidados às particularidades de cada gestante. Dessa forma, a padronização não deve ser encarada como uma fórmula rígida, mas como um conjunto de diretrizes que orienta a prática, sem perder de vista a necessidade de um atendimento personalizado.

Além disso, a formação contínua dos enfermeiros foi um tema recorrente nos estudos analisados. Nasser *et al.* (2017) e Phelan (2023) destacam que, embora os enfermeiros possuam um papel essencial na saúde reprodutiva, muitos enfrentam dificuldades devido a lacunas em sua formação, o que compromete sua capacidade de atender de maneira integral e adaptada às necessidades das gestantes. A formação em saúde reprodutiva e preventiva é fundamental para que os enfermeiros possam lidar de maneira eficaz com as questões que surgem durante o pré-natal, como as complicações gestacionais e os aspectos emocionais das gestantes. Investir em treinamento contínuo, como sugerido por Phelan (2023), é crucial para que os enfermeiros possam oferecer cuidados mais completos e humanizados, refletindo nas melhores condições de saúde para as gestantes e seus bebês.

Em conclusão, o papel do enfermeiro no pré-natal é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente por meio da atuação preventiva e educativa. A detecção precoce de riscos, o monitoramento contínuo e as orientações adequadas são ferramentas essenciais para minimizar complicações gestacionais e garantir o bem-estar da mãe e do bebê. No entanto, para que essa atuação seja

efetiva, é necessário superar desafios como a sobrecarga de trabalho e a falta de profissionais qualificados, o que exige investimentos em infraestrutura e na formação contínua dos enfermeiros. Além disso, a padronização dos cuidados deve ser aplicada com flexibilidade, permitindo que o atendimento seja adaptado às necessidades individuais das gestantes. Ao promover um ambiente de trabalho adequado e oferecer capacitação constante, é possível potencializar o impacto da assistência de enfermagem, garantindo um pré-natal de qualidade e, conseqüentemente, melhores resultados de saúde para a população.

3.2 A HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE DO CUIDADO NO PRÉ-NATAL

A humanização e qualidade do cuidado no pré-natal, reflete a importância de práticas empáticas e centradas nas necessidades individuais da gestante. Os estudos analisados enfatizam que a humanização do atendimento, como estabelecido pelo PHPN e pela Rede Cegonha, tem grande influência na adesão e no bem-estar das pacientes. A pesquisa de Bertoldo e Dal Molin (2022) aponta que práticas humanizadas promovem um ambiente acolhedor, favorecendo a confiança e a participação ativa das gestantes no processo do cuidado.

No entanto, como apontado por Ferreira *et al.* (2021), as condições estruturais, como a falta de recursos nas unidades de saúde, dificultam a implementação dessas práticas preventivas de forma abrangente. Essa limitação coloca em evidência o fato de que, apesar do papel crucial do enfermeiro na prevenção, fatores externos, como a falta de infraestrutura, podem comprometer a eficácia do cuidado. Portanto, é evidente que, além da capacitação do enfermeiro, é necessária uma melhoria nas condições das unidades de saúde para que a prevenção seja efetivamente garantida.

Outro ponto crucial que emergiu das pesquisas é a humanização do cuidado, que se destacou como um fator significativo para a adesão das gestantes ao pré-natal. Bertoldo e Dal Molin (2022) argumentam que a construção de uma relação de confiança e empatia entre enfermeiro e gestante favorece a adesão aos cuidados. Esse achado é corroborado por Mendes *et al.* (2020), que, embora reconheçam os benefícios da humanização, alertam para a falta de infraestrutura que permite aos enfermeiros oferecerem um atendimento humanizado. A humanização vai além do atendimento técnico, e muitos enfermeiros se deparam com a escassez de recursos e o excesso de demanda, o que dificulta a criação de ambientes acolhedores para o

cuidado das gestantes. Este contraste entre as boas intenções e as limitações práticas sugere que é necessário investir em melhorias estruturais nas unidades de saúde para que a humanização do cuidado seja viável e não dependa exclusivamente da boa vontade dos profissionais.

Por fim, a rede de apoio e as políticas públicas, como a Rede Cegonha, desempenham um papel crucial no fortalecimento do atendimento pré-natal. Brito *et al.* (2022) destacam que a Rede Cegonha tem contribuído para a segurança das gestantes de risco intermediário, mas Mendes *et al.* (2020) apontam que a continuidade e a abrangência dos cuidados ainda são desafios dessa política. A presença de políticas públicas robustas é essencial para garantir que o enfermeiro tenha o suporte necessário para oferecer um cuidado completo, que não se limite ao atendimento médico, mas que também envolva uma abordagem integral, considerando os aspectos sociais, emocionais e educacionais das gestantes. A implementação eficaz da Rede Cegonha e outras políticas semelhantes é fundamental para o fortalecimento da atenção básica e a promoção da saúde materno-infantil no Brasil.

A humanização e a qualidade do cuidado no pré-natal são essenciais para garantir uma assistência eficaz e acolhedora às gestantes, promovendo não apenas a adesão ao acompanhamento, mas também o bem-estar emocional das pacientes. A criação de um ambiente de confiança e empatia, como destacado pelos estudos analisados, é fundamental para o sucesso do pré-natal e para o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e gestante. No entanto, a implementação de práticas humanizadas esbarra em desafios estruturais, como a escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho, que limitam a eficácia do cuidado. Por isso, é crucial que, além da capacitação contínua dos profissionais de saúde, haja investimentos significativos na infraestrutura das unidades de saúde para garantir que a humanização do atendimento seja viável. Somente com a união de melhorias nas condições de trabalho, políticas públicas eficazes e uma abordagem holística e humanizada será possível promover um pré-natal de qualidade e fortalecer a saúde materno-infantil no Brasil.

3.3 O APOIO À AUTONOMIA E EMPODERAMENTO DAS GESTANTES

A análise revela que a autonomia e o empoderamento das gestantes emergiram indicando como a atuação do enfermeiro contribui para fortalecer a independência e a capacidade de decisão das mulheres no pré-natal. Silva e Andrade (2020) evidenciam que, ao fornecer informações claras e incentivar a participação ativa nas decisões sobre a própria saúde, os enfermeiros promovem o empoderamento das gestantes, o que, segundo a literatura, contribui positivamente para a adesão ao pré-natal e para melhores resultados na saúde materna e neonatal.

A educação e a promoção da autonomia das gestantes são, igualmente, aspectos destacados nos estudos. Silva e Andrade (2020) e Martinelli *et al.* (2014) exploram o papel do enfermeiro na capacitação das gestantes para reconhecerem sinais de alerta, além de promoverem uma abordagem de cuidado autônomo. A educação, nesse contexto, não é apenas sobre transferir informações, mas também sobre empoderar as gestantes, para que elas possam tomar decisões informadas sobre sua saúde e a de seus filhos. Esse empoderamento é fundamental para a construção de uma relação de confiança e para a adesão ao pré-natal. A combinação das perspectivas dos autores demonstra que, ao ensinar as gestantes a reconhecerem sinais de risco e a se envolverem ativamente no cuidado de sua saúde, o enfermeiro contribui não só para a prevenção de complicações, mas também para o fortalecimento da autonomia da mulher, o que pode levar a uma experiência gestacional mais tranquila e segura.

O apoio à autonomia e empoderamento das gestantes desempenhado pelo enfermeiro é um aspecto central na promoção de uma gestação saudável e de qualidade. Esse empoderamento é essencial, pois permite que as gestantes se sintam mais confiantes e no controle de sua própria experiência gestacional, reduzindo o medo e a insegurança comuns durante a gravidez. Quando o enfermeiro esclarece dúvidas, explica os procedimentos e discute os diferentes aspectos da gestação de forma acessível, ele contribui diretamente para a capacidade das mulheres de fazer escolhas conscientes. Esse processo de educação em saúde não é apenas uma transferência de informações, mas um incentivo à participação ativa da gestante nas decisões sobre o seu cuidado.

O empoderamento das gestantes também está relacionado à promoção de uma relação de respeito e valorização das escolhas individuais. Cada gestante tem suas próprias crenças, expectativas e desejos em relação ao processo da gravidez e ao

parto, e o enfermeiro deve ser sensível a essas particularidades, oferecendo um cuidado personalizado e respeitoso. Ao incentivar a gestante a se envolver em decisões sobre o cuidado, o enfermeiro contribui para que ela se sinta valorizada e ativa no processo de sua saúde, o que impacta positivamente na adesão ao pré-natal e nos resultados de saúde materno-infantil.

Portanto, o apoio à autonomia e ao empoderamento das gestantes por parte do enfermeiro não só promove uma gestação mais segura e tranquila, mas também contribui para o fortalecimento da confiança, a prevenção de complicações e a melhoria da qualidade do cuidado, resultando em uma experiência gestacional mais positiva para a mulher e seu bebê.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a assistência de enfermagem no pré-natal é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, refletindo a importância de um atendimento humanizado e centrado nas necessidades das gestantes. A análise qualitativa dos dados revela que a atuação do enfermeiro vai além da simples execução de procedimentos técnicos, englobando aspectos educacionais e emocionais que são cruciais para o bem-estar das mulheres durante a gestação. A capacidade do enfermeiro em estabelecer uma relação de confiança e acolhimento para as gestantes é um fator determinante na construção de um ambiente seguro, onde as mulheres se sentem à vontade para expressar suas preocupações, buscar orientações e compartilhar suas experiências. Essa relação não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também empodera as gestantes, permitindo que se tornem protagonistas de sua jornada materna.

Além disso, compreende-se que a assistência de enfermagem no pré-natal é enriquecida pela educação em saúde, que se mostrou uma ferramenta eficaz na promoção à saúde no período gravídico-puerperal. A pesquisa identificou que as intervenções educativas realizadas pelos enfermeiros, são essenciais para capacitar as gestantes a tomar decisões sobre sua saúde e a do bebê. Compreende-se então que essa capacitação se torna vital não apenas para a prevenção de complicações durante a gravidez, mas também para o fortalecimento da autonomia das mulheres, refletindo uma abordagem que valoriza o conhecimento e a participação ativa das gestantes no cuidado com sua saúde. Portanto, a formação dos enfermeiros deve

incluir uma ênfase significativa na educação em saúde, preparando-os para desempenhar esse papel fundamental na assistência pré-natal.

Entretanto, percebe-se que muitos são os desafios enfrentados na prestação da assistência ao pré-natal, como a falta de recursos financeiros, estruturais e materiais e a escassez de profissionais qualificados, evidenciam a necessidade de políticas públicas mais eficazes que garantam o acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade. A pesquisa destaca a importância de um investimento contínuo na formação e capacitação de enfermeiros, com foco na humanização e no acolhimento das gestantes. Assim, para avançar na melhoria da prestação desse serviço é essencial que futuros estudos explorem as intersecções entre condições sociais, econômicas e culturais que impactam a experiência das gestantes, contribuindo para a formulação de estratégias de intervenção mais eficazes e inclusivas. Dessa forma, podemos concluir que a enfermagem se posiciona não apenas como uma agente de cuidado, mas sim, como um motor de transformação social, comprometendo-se com a saúde integral das mulheres e o bem-estar de suas famílias.

5 REFERÊNCIAS

BATISTA, Mikael Henrique Jesus *et al.* Diabetes Gestacional: origem, prevenção e riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22764>. Acesso em: 13 set. 2024.

BERTOLDO, Bruna Galvani; DAL MOLIN, Rossano Sartori. Discussão sobre humanização do parto: atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9460>. Acesso em: 05 out. 2024.

BRITO, F. A. M. *et al.* Rede Cegonha: características maternas e desfechos perinatais relacionados às consultas pré-natais no risco intermediário*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. 1-9, 31 jan. 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0248. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VVgkpwPxF8r5syTdkFS3sM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

FERREIRA, Gabriela Elaine *et al.* A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23866>. Acesso em: 05 out. 2024.

FREITAS, Mariana Andrade *et al.* Assistência Pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 10, p. 70028-70049, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53630>. Acesso em: 14 set. 2024.

MARTINELLI, Katrini Guidolini *et al.* Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 02, p. 56-64, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/sd9GvcswKP9zNtCFq4NKDvc/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

MENDES, Rosemar Barbosa *et al.* Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 793-804, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0793.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

MICHEL, A.; FONTENOT, H. Adequate prenatal care: na integrative review. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 68, n. 2, p. 233-247, mar. 2023. DOI: 10.1111/jmwh.13459. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jmwh.13459>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 26. ed. ampliada e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/>. Acesso em 16 nov 2024.

NASSER, M. A. *et al.* Avaliação na atenção primária paulista: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p. 1-12, 17 ago. 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051006711. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/gJ4fLrdj8Rmy96bQQbHfvGD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

PHELAN, S. T. Advances and changes in the components of prenatal care. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, v. 50, n. 3, p. xv-xvi, set. 2023. DOI: 10.1016/j.ogc.2023.03.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889854523000189>. Acesso em: 07 out. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E->

book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Ana Alice Bueno; ANDRADE, Claudiane. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-32, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9477>. Acesso em: 14 set. 2024.

SOUSA, Rayssa do Nascimento. Papel da atenção primária à saúde na redução da mortalidade materna: Revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/33277>. Acesso em: 13 set. 2024.